Os resultados obtidos pelo Sporting desde que Pedro Mendes voltou a estar à disposição de Paulo Sérgio explicam, por si, a falta que o médio fez à equipa verde e branca durante os primeiros quatro meses da temporada. Com o seu regresso, os leões ganharam consistência na zona intermédia e um elemento que exerce a sua influência bem para além da sua zona de acção física. Agora, finalmente, o treinador tem à sua disposição um elemento que, desde o início, considerou fundamental para a construção da estrutura do seu Sporting e, com a companhia de Maniche, uma das principais contratações do defeso, e de André Santos, que, entretanto, se constituiu como a verdadeira revelação da temporada, surge a possibilidade de montar um meio-campo de enorme capacidade, quer no plano físico, quer na vertente táctica.

Campeão europeu de clubes, pelo FC Porto, em 2003/04, sob o comando de José Mourinho, Pedro Mendes construiu o resto da sua carreira nas ilhas britânicas, ao serviço de clubes como o Tottenham, o Portsmouth ou o Glasgow Rangers e, apesar de não atrair grande atenção mediática, foi um jogador de influência extrema por onde passou, amealhando doses de experiência que o tornam essencial a um Sporting em construção. Mas, mais que as características psicológicas, o médio concede aos leões uma capacidade futebolística rara, sendo um centrocampista que alia uma imensa cultura táctica e um preciso sentido de posicionamento a uma notável conjugação entre a capacidade de passe e a noção do controlo do ritmo de jogo. Com ele na posição seis, o(s) restante(s) médio(s) podem actuar com maior tranquilidade, sabendo que as suas costas estão vigiadas em permanência e que dele podem sempre esperar um apoio próximo ou uma linha de passe salvadora.

A carreira internacional discreta, mas de enorme solidez, culmina com o ingresso em Alvalade, na mira de títulos, muito como sucedeu, há 10 anos, com... Paulo Bento.

Quatro meses de dupla frustração

Pedro Mendes não esconde a sua frustração com o início da presente campanha. O médio lesionou-se logo no primeiro jogo, ante o Nordsjaelland, para a Liga Europa, e foi obrigado a parar, cotando-se como importante desfalque para a equipa. O tratamento conservador não foi bem sucedido, tendo acabado por submeter-se a uma intervenção cirúrgica. A paragem teve início a 29 de Julho e o regresso só se verificou a 13 de Novembro - para gáudio do 6... e da equipa.

Mais boas dores de cabeça com regresso de Matías Fernández

Paulo Sérgio admitiu, recentemente, sofrer de "boas dores de cabeça" na altura de escolher o onze titular, uma vez que conta agora com um leque mais alargado de opções válidas. Ora, a partir desta semana, o lote de alternativas para o meio-campo deve estender-se ainda mais, com o regresso em pleno de Matías Fernández, ultrapassado que está o problema físico que o afectava desde final de Outubro. Agora, para além de Pedro Mendes, André Santos e Maniche - e Zapater -, o treinador deve contar com o chileno, mas, no contexto do actual desenho táctico, Matías também pode ser equação como alternativa para o miolo... ou para o trio de atacantes.

In ojogo.pt